

Polícia checa ameaça de bomba no Congresso

A Secretaria de Segurança Pública e a segurança da Câmara e do Senado entraram de prontidão, ontem à noite, após o telefonema anônimo em que um homem ameaçava colocar bombas nas dependências das duas Casas para interromper o trabalho dos parlamentares "à força". A ligação foi recebida por volta das 19h00, por uma funcionária do serviço de divulgação da Câmara.

Os presidentes da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), e do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), foram informados da ameaça, mas se recusaram a interromper as sessões para permitir o vasculhamento da área. Às 21h00, o chefe da Companhia da Polícia Militar do Congresso, major Hellen, informou que haviam sido tomadas todas as providências para a realização de uma varredura total do prédio do Congresso.

O pessoal encarregado de fazer a limpeza teve que se retirar no início da operação de isolamento da área, que começou antes mesmo de o plenário da Câmara encerrar suas atividades. "Não se trata de acreditar ou não na ameaça", afirmou Hellen. "Mas o seguro morreu de velho e, portanto, não deixaremos nenhum canto livre da varredura".